

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
BIBLIOTECA FAMED/HCPA

Helen Rose Flores de Flores
Romilda Aparecida Teofano
com a colaboração de Sara Votto Tótaró

Apresentação de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT:

atualização 2013

Porto Alegre

2013

Helen Rose Flores de Flores
Romilda Aparecida Teofano
com a colaboração de Sara Votto Tótaró

Apresentação de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT:

atualização 2013

Material elaborado para consulta dos usuários da Biblioteca da Faculdade de Medicina (FAMED), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR

Carlos Alexandre Netto

VICE-REITOR

Rui Vicente Oppermann

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA

Mauro Antonio Czepielewski

VICE-DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA

José Geraldo Lopes Ramos

PRESIDENTE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Amarilio Vieira de Macedo Neto

VICE-PRESIDENTE MÉDICO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Sérgio Pinto Ribeiro

COORDENADORA DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS
DE PORTO ALEGRE

Maria Henriqueta Luce Kruse

COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Nadine Clausell

CHEFE DA BIBLIOTECA FAMED/HCPA

Raquel da Rocha Schimitt Domingos

N842 Apresentação de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT
: atualização 2013 / Helen Rose Flores de Flores, Romilda
Aparecida Teofano ; com a colaboração de Sara Votto Tótar.
– 2013.
49 p.

1. Normalização de trabalhos acadêmicos 2. Trabalhos
científicos I. Teofano, Romilda Aparecida II. Título.

NLM: *22

APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de auxiliar na normalização de trabalhos acadêmicos produzidos na Faculdade de Medicina e Hospital de Clínicas de Porto Alegre, constam deste documento todos os itens que podem fazer parte de um trabalho acadêmico, na ordem de sua apresentação, conforme as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Os Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da UFRGS definirão os elementos que farão parte dos modelos de teses e dissertações apresentadas por seus alunos.

Foram adotadas as seguintes definições dos tipos de trabalhos acadêmicos:

DISSERTAÇÃO: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de um tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob orientação de um pesquisador (doutor), visando a obtenção de título de mestre.

RELATÓRIO: Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. O relatório técnico científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para que um leitor qualificado traça conclusões e faz recomendações quando necessário.

TESE: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um o (doutor) visa a obtenção do título de Doutor ou similar.

MONOGRAFIAS/TRABALHOS ACADÊMICOS – Trabalho de conclusão de curso - TCC, trabalho de graduação interdisciplinas – TGI, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e outros. Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados sob a coordenação de um orientador.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	7
1.1	ESCRITA	7
1.2	MARGENS	7
1.3	ESPAÇOS	8
1.4	PAGINAÇÃO.....	8
1.5	DESDOBRAMENTO EM VOLUMES	9
2	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	11
2.1	CAPA DURA E LOMBADA	11
2.2	CAPA OU FALSA FOLHA DE ROSTO	11
2.3	FOLHA DE ROSTO	11
2.3.1	Verso da folha de rosto – Catologação na Fonte	13
2.4	ERRATA	13
2.5	FOLHA DE APROVAÇÃO	14
2.6	DEDICATÓRIA	14
2.7	AGRADECIMENTOS	14
2.8	EPÍGRAFE	14
2.9	RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA	14
2.10	RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	15
2.11	LISTA DE ILUSTRAÇÕES	15
2.12	LISTA DE TABELAS	16
2.13	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	16
2.14	LISTA DE SÍMBOLOS	16
2.15	SUMÁRIO	16
3	ELEMENTOS TEXTUAIS	19
3.1	TEXTO	19
3.2	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	21
3.2.1	Alíneas	22
3.3	CITAÇÕES	22
3.3.1	Citações diretas	23
3.3.1.1	Citações diretas com até 3 linhas	23
3.3.1.2	Citações diretas mais de 3 linhas	23

3.3.2	Notas de rodapé	24
3.3.3	Citações livres, indiretas ou paráfrase	24
3.3.4	Citação de citação	25
3.3.5	Citações em trechos enfatizados, suprimidos ou comentados....	25
3.4	SISTEMA DE CHAMADA DE CITAÇÕES (remetendo para a lista de referências)	26
3.4.1	Sistema numérico	26
3.4.2	Sistema autor-data	27
3.5	ILUSTRAÇÕES	28
3.6	TABELAS	29
3.7	EQUAÇÕES E FÓRMULAS	30
4	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	31
4.1	REFERÊNCIAS	31
4.1.1	Ordenação das referências	31
4.2	ELEMENTOS DA REFERÊNCIA	31
4.2.1	Autoria	32
4.2.2	Edição	32
4.2.3	Local e editora	32
4.2.4	Data	33
4.2.5	Indicação de materiais especiais	33
4.2.6	Notas	33
4.3	GLOSSÁRIO	41
4.4	APÊNDICE	41
4.5	ANEXOS	41
4.6	ÍNDICE	42
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXO A – CAPA OU FALSA FOLHA DE ROSTO	44
	ANEXO B – FOLHA DE ROSTO	45
	ANEXO C – FICHA CATALOGRÁFICA	46
	ANEXO D – FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA	47
	ANEXO E – ABREVIATURAS E SIGLAS	48
	ANEXO F – SÍMBOLOS	49

1 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho, observando-se a NBR 14724, 2011.

Os textos devem ser apresentados em papel branco ou reciclado, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados na cor preta (com exceção das ilustrações) com impressão em ambos os lados das folhas, com atenção às páginas de início de seção e pré-textuais, que devem ser impressas no anverso, e à folha de rosto, cujo verso deve constar a ficha catalográfica.

Quando a largura do formato padrão for insuficiente para a apresentação das ilustrações, adotar o formato padrão com largura ampliada, definindo convenientemente dobras sucessivas no formato resultante, ou cópia reduzida das ilustrações, desde que não prejudiquem a leitura das mesmas, seguindo o formato padrão.

1.1 ESCRITA

Editar o original utilizando ambos os lados da folha, com as seguintes configurações de fonte:

- a) título da capa (trabalho) e folha de rosto: de 14 a 18;
- b) instituição, texto, título do capítulo e título das seções dos capítulos: 12;
- c) nota de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e das tabelas, e citações longas (mais de três linhas) em tamanho menor e uniforme.

1.2 MARGENS

Para uma boa visualização do texto, bem como a sua correta reprodução e encadernação, sugere-se observar as seguintes margens:

- a) no anverso usar nas margens esquerda e superior: 3,0 cm, e nas margens direita e inferior: 2,0 cm;
- b) no verso a margem esquerda inferior tem 2 cm e a direita superior 3 cm.
- c) recuo de primeira linha do parágrafo: 1,25 cm (uma tabulação padrão);
- d) recuo de parágrafo para citação direta longa (mais de três linhas): 4 cm;
- e) alinhamento do texto: justificado;

- f) alinhamento de título de capítulo e seções: esquerda;
- g) alinhamento de título sem indicação numérica (errata, agradecimento, folhas de aprovação, dedicatória, epígrafe, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice): centralizado;
- h) notas de rodapé: devem estar dentro da margem, separadas do texto por espaço simples e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda.

1.3 ESPAÇOS

Para uma melhor apresentação do texto, bem como a sua correta reprodução e encadernação, sugere-se observar o espaçamento a seguir:

- a) texto: deve ser digitado em espaço 1,5 entrelinhas;
- b) citações diretas longas (mais de três linhas), notas, referências, legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica, e natureza do trabalho, presente na folha de rosto: espaçamento simples. As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco;
- c) título de capítulo e suas divisões: devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por um espaço de 1,5 entrelinhas.

1.4 PAGINAÇÃO

As páginas do trabalho devem ser **contadas sequencialmente a partir da folha de rosto, mas não numeradas**. A numeração de páginas é inserida a partir da primeira folha da parte textual (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

A numeração das páginas deve estar em algarismos arábicos no anverso da folha, alinhada no canto superior direito e no verso no canto superior esquerdo. Nas páginas pares a numeração fica no canto superior esquerdo da folha a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

1.5 DESDOBRAMENTO EM VOLUMES

Quando a obra for composta de mais de um volume, todos os volumes deverão apresentar folha de rosto, destacando a indicação “Volume I” e “Volume II” logo abaixo do título ou subtítulo, se houver.

A numeração das páginas dos outros volumes deve ser uma sequência natural do primeiro volume, contando seus apêndices e anexos.

2 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São os elementos que antecedem o texto do documento com informações sobre a identificação e utilização do mesmo.

2.1 CAPA DURA E LOMBADA

A capa dura deve conter os mesmos elementos e disposição dos dados da capa ou falsa folha de rosto.

A lombada deve ser impressa com nome do autor e o título do trabalho no mesmo formato em letras maiúsculas, do alto para o pé da lombada (sentido longitudinal). A identificação dos volumes também, se houver.

2.2 CAPA OU FALSA FOLHA DE ROSTO

A capa deve conter dados que permitam a correta identificação do trabalho. A capa deve conter os seguintes elementos centralizados, obrigatórios (ANEXO A):

- a) nome da instituição: universidade; unidade universitária; departamento ou programa de pós-graduação;
- b) nome do autor, com as iniciais maiúsculas;
- c) título do trabalho – “[...] deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação na informação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 6).
- d) subtítulo se houver, precedido de dois pontos;
- e) número do volume se houver mais de um;
- f) local (cidade);
- g) ano de entrega.

2.3 FOLHA DE ROSTO

A página de rosto deve conter em seu anverso, obrigatório (ANEXO B):

- a) nome do autor;
- b) título do trabalho centralizado;

- c) subtítulo se houver (também centralizado), precedido de dois pontos;
- d) número do volume se houver mais de um;
- e) natureza: tipo do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso) e objetivo (aprovação em disciplina, grau acadêmico pretendido), que varia de acordo com o tipo de trabalho, conforme os modelos a seguir, alinhados à direita:

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de

Orientador:

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas :

Orientador:

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas :

Orientador:

Co-orientadora:

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas :

Orientador:

- f) nome do orientador, precedido da palavra “Orientador” à direita;
- g) co-orientador (se houver), precedido da palavra “Co-orientador” à direita;
- h) local (cidade), centralizado;
- i) ano de entrega centralizado.

2.3.1 Verso da folha de rosto – Catalogação na Fonte

A Catalogação Internacional na Publicação (CIP) é obrigatória para monografias, teses e dissertações apresentadas ou publicadas pela Faculdade de Medicina e pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e deve ser colocada no verso da folha de rosto (ANEXO C).

A Universidade disponibiliza um Sistema para Geração Automática de Ficha Catalográfica de Teses e Dissertações defendidas junto aos Programas de Pós-Graduação da UFRGS. A partir da inserção dos dados no formulário específico, o Sistema gera automaticamente a ficha catalográfica, possibilitando a impressão e download, disponível em: http://www.biblioteca.ufrgs.br/ficha_teses.htm.

Ao preencher o campo Assuntos, recomendamos a utilização do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde – <http://decs.bvs.br/>.

Para o esclarecimento de dúvidas acesse o Tutorial, disponível em <http://www.biblioteca.ufrgs.br/ficha/ficha.htm>.

2.4 ERRATA

Elemento opcional, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata, que consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, tais como: acentuação, grafia, digitação, com as devidas correções. Apresenta-se, geralmente, em papel avulso, acrescido ao trabalho depois de impresso, se forem verificadas incorreções após a encadernação. Deve ser inserida logo após a folha de rosto.

Exemplo:

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publicacao	publicação

2.5 FOLHA DE APROVAÇÃO

Elemento obrigatório que deve conter o nome do autor do trabalho, título e subtítulo, natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, data de aprovação; nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. A data e as assinaturas são colocadas após a aprovação do trabalho (ANEXO D).

2.6 DEDICATÓRIA

É opcional, cabendo ao autor julgar sua relevância, constando após a folha de aprovação.

2.7 AGRADECIMENTOS

Após a dedicatória vêm os agradecimentos (elemento opcional) que devem ser dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante com a elaboração do trabalho, restringindo-se ao mínimo necessário. Os agradecimentos devem ser colocados em ordem hierárquica de importância.

2.8 EPÍGRAFE

Elemento opcional colocado após os agradecimentos, onde o autor apresenta uma citação, com autoria, relacionada com a matéria tratada no corpo do trabalho. Podem também constar epígrafes nas folhas de aberturas das seções primárias.

2.9 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

Elemento obrigatório consiste na apresentação do objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho, de maneira a permitir ao leitor saber da conveniência ou não da sua leitura na íntegra. A ordem e extensão dos itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo). Na redação, deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular, não fazendo parágrafos. O resumo deve vir sozinho em uma folha à parte precedido da palavra **RESUMO**.

É redigido pelo autor, em português, antecedendo o *Abstract*. Os trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos podem ter até 500 palavras. Para maiores informações com relação à redação, consultar a NBR 6028 da ABNT.

Logo abaixo do resumo, devem figurar as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, “[...] antecedidas da expressão “Palavras-chave:”, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

Os descritores ou palavras-chave deverão constar no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) disponível no site da BIREME (www.bireme.br).

Deve-se evitar símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, etc., que não sejam absolutamente necessários e definir na primeira vez que aparecerem.

2.10 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Consiste na versão do resumo em língua estrangeira. Indicado somente para teses, dissertações ou *papers*, como *elemento obrigatório*. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores na língua da versão, bem como o título. Deve ter as mesmas características da língua vernácula. Em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo.

2.11 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Elemento opcional que relaciona as figuras na ordem em que aparecem no texto. Indicando para cada uma com o título (se houver), e a página onde se encontra. Quando necessário, recomenda-se à elaboração de uma lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e retratos).

2.12 LISTA DE TABELAS

Elemento opcional que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, tendo cada item identificação pelo nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

2.13 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Elemento opcional, onde as abreviaturas siglas devem ser ordenadas alfabeticamente e seguidas de seus respectivos significados. Quando aparecerem pela primeira vez no texto, deve-se colocar o seu nome por extenso, acrescentando a abreviatura ou sigla entre parênteses (ANEXO E).

2.14 LISTA DE SÍMBOLOS

Elemento opcional, sua elaboração é feita de acordo com a ordem apresentada no texto, acompanhada de seus respectivos significados (ANEXO F).

2.15 SUMÁRIO

Elemento obrigatório onde se relacionam as principais divisões e seções do texto, na mesma ordem e grafia em que nele se sucedem, com a indicação da paginação inicial (ver 3.2). O sumário deverá ser localizado como **último elemento pré-textual**. Para maiores detalhes, ver a norma NBR 6027 da ABNT. A mesma formatação e caracteres gráficos usados na indicação de capítulos e seções do texto devem ser mantidos no sumário.

As seções devem ser numeradas em algarismos arábicos, da introdução até a conclusão e/ou recomendações; se houver indicativos de seções, devem ser alinhados à esquerda, conforme a NBR 6027. “Os títulos e os subtítulos, se houver, sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012b, p. 2).

Todas as seções devem conter um texto relacionado com elas.

Resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira e listas, são elementos pré-textuais e por isso não devem constar no sumário.

Referências, glossário, apêndice, anexo e índice não são considerados capítulos e sim elementos pós-textuais, por isso não recebem numeração de seção e figuram no sumário com suas respectivas páginas iniciais.

No caso do trabalho ser apresentado em mais de um volume, cada um deve conter o sumário geral da obra, bem como seu próprio sumário, ocupando páginas consecutivas.

3 ELEMENTOS TEXTUAIS

A parte textual (texto) é formada pela introdução, desenvolvimento e conclusão.

3.1 TEXTO

O texto é a parte do documento onde o conteúdo é apresentado e desenvolvido.

O uso do sistema de numeração progressiva para numerar as divisões e subdivisões do texto, conforme a norma NBR 6024 da ABNT, é uma maneira de expor o texto numa sequência lógica e permite sua localização.

Com relação ao estilo da redação, o trabalho deve ser escrito em linguagem impessoal, na terceira pessoa e ser também inteiramente consistente, isto é, uma convenção ou critério usado em uma página deve ser mantido em todo o texto. A concisão e a clareza ficam inteiramente sob a responsabilidade do autor, devidamente orientado pelo professor orientador. Na redação científica, segundo Day (2001) a clareza tem que ser a chave do trabalho, pois isto é resultado de uma mente lúcida, abordando um problema e produzindo conclusões perfeitamente estabelecidas. Não se usa metáforas ou linguagem floreada e sim o mais claro e simples quanto possível.

Segundo a NBR 14724 o texto é constituído de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos em capítulos, conforme a natureza do assunto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

A introdução deve fornecer uma visão global da pesquisa realizada, apresentando o tema, explicando os motivos que o levaram a escolhê-lo para realizar a pesquisa (justificativa), e deve incluir a apresentação do problema específico da pesquisa, seus objetivos e a(s) hipótese(s) ou pergunta(s) norteadora(s) do estudo.

O desenvolvimento ou corpo do trabalho é a parte mais extensa e visa apresentar os resultados da pesquisa. Divide-se geralmente em seções e subseções que variam em função da natureza do problema.

A conclusão apresenta, de forma sintética, os resultados do trabalho, salientando a extensão e os resultados de sua contribuição, bem como seus méritos.

Deve basear-se em dados comprovados e estar fundamentada nos resultados e na discussão do texto, contendo deduções lógicas correspondentes aos objetivos ou hipóteses do trabalho.

Para maior clareza na organização do texto, adotar o sistema de numeração progressiva (item 3.2). O sistema é apresentado a seguir, em roteiro extraído de Goldim (2000) e Day (2001), com adaptações:

1 INTRODUÇÃO

1.1 Planejamento da investigação.

1.2 Caracterização do problema.

1.3 Objetivos: (a) geral (define o propósito da pesquisa); e (b) específicos (operacionalizam o objetivo geral).

1.4 Justificativa; inclui: (a) oportunidade do projeto; (b) viabilidade do projeto; e (c) sua importância.

1.5 Comentários justificando alterações nos itens acima, em relação ao projeto (se aplicável).

2 REVISÃO DA LITERATURA (É uma versão atualizada da seção homônima do projeto). Implica: (a) levantar conceitos teóricos, métodos e instrumentos de análise; (b) rever trabalhos ou aplicações semelhantes em outros contextos; (c) descrever, comparar, criticar a literatura sobre o tema.

3 METODOLOGIA (relata o método que foi de fato utilizado para a coleta e análise de dados).

3.1 Plano ou delineamento da pesquisa.

3.2 Definição da área ou população-alvo do estatuto.

3.3 Plano de amostragem (quando for aplicável).

3.4 Plano de coleta de dados.

3.5 Instrumentos de coleta de dados.

3.6 Cronograma desenvolvido e comentários sobre o processo da coleta de dados. Inclui relato de qualquer desvio em relação ao projeto original, tendo em vista dificuldades de acesso aos dados ou tempo para concluir o planejado.

4 ANÁLISE (Trata da apresentação dos resultados)

4.1 Descrição dos dados coletados (situação atual ou sistema existente).

4.2 Análise (identificação de problemática existente, a partir da análise dos dados coletados):

- pode envolver comparação dos resultados com outros projetos ou situações;
- normalmente, envolve uso de tabelas e gráficos, ou, ainda, de estatísticas,
- idealmente, os resultados são analisados à luz de modelos teóricos (revisão da literatura).

5 CONCLUSÕES, PROPOSTAS E SUGESTÕES

Dependendo do tipo de projeto desenvolvido, o conteúdo do capítulo poderá tratar de:

- Resumo e conclusões de uma pesquisa;
- Apresentação de um plano/programa;
- Sugestões para melhoria de um plano/programa;
- Sugestões para implementação de um plano/programa,
- Para qualquer tipo, deverá constar um item final, enfatizando a importância e validade do estudo para o estagiário e a organização.

3.2 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Consiste na divisão do trabalho em seções, e aplica-se à redação de todos os tipos de documentos escritos, exceto as obras literárias, os dicionários, vocabulários, etc. Deve-se limitar a subdividir em seções até a quinária (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a). São empregados números arábicos inteiros à margem esquerda seguida de espaço, a partir de um, pela ordem de sua colocação no documento, em fonte de corpo 12, conforme definido a seguir:

- **SEÇÕES PRIMÁRIAS: CORRESPONDEM À DIVISÃO "CAPÍTULO". O TÍTULO DESTA SEÇÃO DEVE SER EM CAIXA ALTA, NEGRITADO;**
- SEÇÕES SECUNDÁRIAS: SÃO RESULTANTES DA DIVISÃO DO TEXTO DOS CAPÍTULOS. O TÍTULO DA SEÇÃO SECUNDÁRIA DEVE SER EM CAIXA ALTA, SEM NEGRITO;
- **Seções terciárias – o título desta seção deve ser negrito, com a primeira letra maiúscula;**
- Seções quaternárias – igual à terciária, porém sem negrito;
- *Seções quinárias – igual à quaternária, porém em itálico.*

Exemplo:

3 ELEMENTOS TEXTUAIS	
3.1 TEXTO	
3.1.1 Numeração progressiva	
3.1.2 Alíneas	
3.2 NOTAS DE RODAPÉ	
3.3 CITAÇÕES E SISTEMA DE CHAMADA	
3.3.1 Tipos de citações	
3.3.2 Citações em trechos enfatizados, suprimidos ou comentados ..	
3.3.3 Sistema de chamada de citações (remetendo para a lista de referência)	
3.3.3.1 Sistema autor-data	
3.3.3.2 Sistema numérico	

3.2.1 Alíneas

As alíneas incluídas numa seção caracterizam-se por meio de letras minúsculas do alfabeto (a, b, c, d, e ...), pela sua ordem. As letras indicativas das alíneas, seguidas de um parêntese e de um espaço, “[...] devem apresentar recuo em relação à margem esquerda.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012a, p. 3). As alíneas são pontuadas com ponto e vírgula, com exceção da última, que recebe ponto final. As subalíneas começam por hífen, colocadas sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, separada dele por um espaço e terminam em vírgulas. As matérias das alíneas e subalíneas recebem iniciais minúsculas e os parágrafos seguintes começam abaixo da primeira letra do primeiro parágrafo.

Exemplo:

As vantagens e desafios da indústria gaúcha e a superação dos impasses na economia do Estado, podem ser descritas da seguinte forma:

- a) diversificação da estrutura industrial;
- b) desenvolvimento de especializações à nível dos setores;
- c) forte vinculação com o setor agropecuário:
 - gado;
 - soja;
 - milho;
- d) salários pagos na indústria mais baixos comparativamente aos das demais regiões mais industrializadas do país;
- e) melhor qualificação da mão-de-obra.

3.3 CITAÇÕES

As citações devem ser elaboradas de acordo com a NBR 10520, e devem ter relação com as referências listadas ao final do trabalho.

Quando o sobrenome do autor é parte integrante do texto, menciona-se a data da publicação, entre parênteses, logo após o sobrenome do autor; se o sobrenome do autor ou da instituição responsável ou do título estiver incluído no texto, a grafia deve ser em letras maiúsculas/minúsculas; e quando estiverem entre

parênteses devem ser escritos em letras maiúsculas. Os trabalhos mencionados em fase de elaboração devem ser mencionados em nota de rodapé com os dados disponíveis e no fim da citação (em fase de elaboração).

As citações podem ser de três tipos e aparecer no texto ou em notas de rodapé:

3.3.1 Citações diretas

Ocorrem quando são transcritos literalmente, trechos de obras. É obrigatória a indicação do autor, da data e número da página de onde foi retirada a citação entre parênteses, e esta segue as normas a seguir.

3.3.1.1 Citações diretas com até três linhas

São inseridas no texto. Devem ser colocadas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior de citação.

Exemplo:

Quanto ao processo cognitivo, diz-se que “[...] para se obter conhecimento é preciso distinguir entre pensamento e realidade” (SOROS, 2001, p. 30).

Segundo Sá (1995, p. 27): “[...] por meio da mesma ‘arte de conversação’ que abrange tão extensa e significativa parte da nossa existência cotidiana [...]”.

3.3.1.2 Citações diretas com mais de três linhas

Devem constituir um parágrafo independente, com recuo de 4 cm (formatar – parágrafo: alinhamento justificado, espaçamento entre linhas simples), letra em tamanho 10, sem aspas e separadas do texto por espaço duplo antes e depois.

Exemplo:

Sobre mercado financeiro, Fortuna (1996, p. 15) considera:

O mercado financeiro permite que um agente econômico qualquer, sem perspectivas de aplicação, em algum empreendimento próprio, da poupança que é capaz de gerar, seja colocado em contato com outro, cujas

perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança.

Quando forem dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.) indicar entre parênteses, a expressão informação verbal e indicando em nota de rodapé os dados disponíveis.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal)¹.

3.3.2 Notas de rodapé

Destinam-se a prestar esclarecimentos, comprovar uma afirmação ou justificar uma informação que não deve ser incluída no texto. Utiliza-se o sistema numérico para as notas explicativas conforme a NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002b, p. 5). As notas devem ser digitadas ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda.

A numeração deve ser única e consecutiva para cada capítulo ou parte. As notas de referências devem vir completas quando mencionadas pela primeira vez.

3.3.3 Citações livres, indiretas ou paráfrase

Quando, com síntese pessoal, ou seja, com suas próprias palavras, é reproduzida fielmente a ideia do(s) autor(es). Os diversos autores devem ser mencionados consecutivamente, em ordem alfabética, e separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

as necessidades de todos (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1997).

¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

3.3.4 Citação de citação

Deve ser evitada e somente usada na impossibilidade de consultar o documento original, sendo feita a reprodução da informação já citada por outro autor. No texto, deve ser citado o sobrenome do autor do documento não consultado, seguido da expressão *apud*, ou citado por. Em nota de rodapé, mencionar os dados do documento original. Na lista de referências bibliográficas, incluir somente o documento efetivamente consultado.

Exemplo:

Nota de rodapé:

Segundo Franco (1995 *apud* FURTADO, 1996, p. 5), ...

ou

... (FRANCO, 1995 *apud* FURTADO, 1996, p. 5)²

Uma segunda opção é incluir as referências dos dois documentos na lista de referências; nesse caso, não se usará nota de rodapé.

3.3.5 Citações em trechos enfatizados, suprimidos ou comentados

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão ‘grifo nosso’ entre parênteses, após a idealização da citação. Caso o destaque seja do autor consultado, usa-se a expressão “grifo do autor”.

Para suprimir parte do texto nas citações, a supressão é transcrita do seguinte modo: [...].

Para acrescentar interpolações ou comentários deve-se indicá-las da seguinte maneira: []. E ênfase ou destaque no grifo em negrito ou itálico.

Exemplo:

Segundo Day, “[...] as partes devem ser colocadas juntas como num artigo de revisão, **[sem algumas partes]**, bibliográfico”.

² FRANCO, G. H. B. **O plano real e outros**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

Segundo Voet, Voet e Pratt (2002, p. 14) “A termodinâmica é útil para indicar espontaneidade de um processo. Um **processo espontâneo** [...]” (grifo dos autores).

3.4 SISTEMA DE CHAMADA DE CITAÇÕES (Remetendo para a lista de referências)

Para chamada no texto, que remete à lista de referências, podem ser utilizados dois sistemas: o sistema autor-data e o sistema numérico.

O método adotado deve ser seguido ao longo de todo o trabalho, permitindo sua correlação na lista de referências ou em notas de rodapé.

3.4.1 Sistema numérico

O sistema numérico de chamada de citação é feito numerando-se as citações em ordem de ocorrência no texto. Não se inicia a numeração das citações a cada página, tem que ser consecutivo e não deve ser usado este sistema quando há notas de rodapé. A lista de referências, nesse caso, será numerada sequencialmente, na ordem em que aparecem as respectivas citações no texto.

Exemplo:

- no texto

Pheula *et al.* fala “[...] que dados sugerem que lactantes saudáveis, acima de dez semanas têm baixo risco de efeitos adversos [...]”¹⁰, mas Giugliani, Sanseverino e Schüller-Faccini “[...] refere-se a casos descritos de quadro neonatal após o uso crônico no final da gravidez, caracterizado por irritabilidade [...]”¹¹.

- na lista de referências:

10 PHEULA, Gabriel Ferreira *et al.* Uso de psicofármacos na lactação: revisão e proposta de manejo. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 52, n. 6, p. 413-425, nov./dez. 2003.

11 GIUGLIANI, Camila; SANSEVERINO, Maria Teresa Vieira; SCHÜLER-FACCINI, Lavínia. Uso de fármacos e outras exposições na gestação. *In*: DUCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLINI, Elsa R. J. (Coord.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600 p., il. color. p. 411.

3.4.2 Sistema autor-data

Neste sistema, a indicação da fonte é feita pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta separados por vírgula e entre parênteses.

UM AUTOR, PESSOA FÍSICA

- *no texto*: Segundo Goldim (2000, p. ----) ...
- *entre parênteses*: “” (GOLDIM, 2000, p. ----).
- *na lista de referências*:

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. ver. ampl. Porto Alegre: Dacasa, 2000. 179 p. (Pesquisa em saúde, 6).

DOIS AUTORES, PESSOA FÍSICA

- *no texto*: Conforme Junqueira e Carneiro (2000, p. 19) ...
- *entre parênteses*: “Embora seja possível o estudo microscópico de células vivas [...]” (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2000, p. 19).
- *na lista de referências*:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2000. 339 p., il. color.

TRÊS AUTORES, PESSOAS FÍSICAS

- *no texto*: Segundo Voet, Voet e Pratt (2002, p. 14) ...
- *entre parênteses*: “Quando a torneira que conecta os dois balões é aberta, as moléculas se espalham e ficam distribuídas de forma aproximadamente igual nos dois lados” (VOET; VOET; PRATT, 2002, p. 14).
- *na lista de referências*:

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de Bioquímica**. Tradução de Arthur Germano Fett Neto *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2002. xxiii, 930, [87] p., il. color. + 1 CD-ROM.

MAIS DE TRÊS AUTORES, PESSOAS FÍSICAS

- *no texto*: Segundo Koneman *et al.* (2001), ...
- *entre parênteses*: “As seqüências de bases purínicas e pirimidínicas no DNA constituem o código genético [...]” (KONEMAN *et al.*, 2001, p. 7).
- *na lista de referências*:

KONEMAN, Elmer W. *et al.* **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. Tradução e supervisão de Arlete Emily Cury. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465 p., il. color.

AUTORIA PESSOA JURÍDICA

- *no texto*: das taxas brutas de mortalidade por câncer de cólon e reto, por 100.000 mulheres, nas unidades da Federação, entre 1995 e 1999, conforme descrito em Brasil (2002).
- *entre parênteses*: das taxas brutas de mortalidade por câncer de cólon e reto, por 100.000 mulheres, nas unidades da Federação, entre 1995 e 1999 (BRASIL, 2002).
- *na lista de referências*:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Atlas de mortalidade por câncer no Brasil 1979-1999**. Rio de Janeiro: INCA, 2002. 409 p., il. color.

3.5 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações compreendem imagens visuais que servem para complementação de um texto. Devem ser incluídas próximo ao trecho a que se referem ou, quando em grande quantidade, reunidas e colocadas como anexos.

As legendas das ilustrações devem ser apresentadas de forma clara e legível e não devem ultrapassar a área da ilustração.

A indicação das figuras pode integrar o texto ou aparecer entre parênteses no final da frase como “Figura”, acompanhada do número a que se refere.

O título, corpo de letra tamanho 12, em **negrito**, compreende a palavra “Figura” (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros e retratos), seguida do número em algarismos

arábicos a que se refere separada do título correspondente por um travessão, localizando-se acima da mesma.

Exemplos:

Quadro 2 – Métodos usados na avaliação nutricional

Método	Avaliação
História	Dados clínicos, estado nutricional aparente, anamnese breve, ingestão alimentar, padrões de consumo alimentar, peso diário, eliminações
Exame físico	Sob ótica nutricional
Antropometria	Altura, peso, índice de massa corporal, pregas cutâneas, circunferência do braço
Funcional	Força do aperto de mão (dinamometria)
Laboratorial	Albumina, eletrólitos, vitaminas, minerais, testes imunológicos
Testes compostos	Índice creatinina-altura, índice nutricional prognóstico de Buzby

Fonte: Modificado de Morgan (39)

3.6 TABELAS

As Normas de Apresentação Tabular (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993, p. 9) definem Tabela como “[...] forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central”. O título deve ser inscrito no topo e apresentar a natureza, abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos mostrados na tabela. O tamanho da fonte utilizada para apresentação do título deve ser 12, em **negrito**, com a seguinte estrutura: a palavra “Tabela” seguida de seu número em algarismos arábicos, separada de seu título por um travessão. As tabelas devem ser abertas nas laterais. Nas tabelas utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior.

Quando uma tabela ocupar mais de uma página, não será delimitada na parte inferior repetindo-se o cabeçalho e o título na página seguinte. Cada página deve ter uma das seguintes indicações: continua (na primeira), conclusão (na última) e

continuação (nas demais). A indicação de fonte e notas deve aparecer na página de conclusão da tabela.

Exemplo:

Tabela 1 – Fatores que influenciam a avaliação nutricional em pacientes hepatopatas

	Desnutrição protéico-calórica	Doença hepática
Proteínas viscerais	X	X
Linfócitos totais	X	X
Imunidade celular	X	X
Peso ideal	X	X
Antropometria	X	X

Fonte: Modificado de Mc Cullough *et al.* (32)

A fonte deve situar-se logo abaixo da tabela. É obrigatória a indicação da fonte (corpo de letra tamanho 10, normal) quando a tabela não for elaborada pelo autor.

3.7 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes do sinal de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2$$

4 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São os elementos que complementam o trabalho.

4.1 REFERÊNCIAS

A lista de referências é um conjunto de elementos que permite a identificação de documentos utilizados, no todo ou em parte, pelo autor de um trabalho. A correta identificação de um documento visa facilitar o processo de sua localização e obtenção por um leitor interessado. Recomenda-se ainda a consulta a NBR 6023 da ABNT quando houver dúvidas.

4.1.1 Ordenação das referências

As referências devem ser feitas para todo tipo de documento citado e/ou consultado e podem ser apresentadas em ordem alfabética (sistema de autor-data) conforme apresentado no item 3.4.2, ou sistema numérico, conforme apresentado no item 3.4.1, conforme NBR 10520.

Devem ser incluídas após a conclusão do trabalho, alinhadas à margem esquerda, sem recuo na segunda linha, com espaço simples, mantendo um afastamento de dois espaços simples entre uma referência e outra (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002a).

O nome do autor de várias obras referenciadas pode ser repetido e as referências organizadas em ordem cronológica. Eventualmente, o nome do autor de várias obras referenciadas sucessivamente, pode ser substituído nas referências seguintes à primeira, por um traço e ponto.

4.2 ELEMENTOS DA REFERÊNCIA

São elementos descritivos padronizados retirados de um documento, que permitem sua identificação.

4.2.1 Autoria

MARCONDES, E.; LIMA, I. M. de (Coord.) – obra elaborada por coordenadores.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.) – obra elaborada por editores.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA – obra elaborada por uma entidade.

BRASIL. Ministério de Saúde – obra elaborada por uma entidade governamental, entrada pela jurisdição do órgão.

IBGE - quando a entidade coletiva tem uma denominação específica (sigla) que a identifica.

PAHO. **The regulation of privacy and date protection in the use of electronic health information**. Washington, DC.: PAHO, 2001. 217 p., il.

AValiação perspectivas. Brasília: CNPq, Coordenação Editorial, 1983. – obra cuja autoria não é determinada, a entrada é pelo título.

4.2.2 Edição

BRAUNWALD, Eugene *et al.* (Ed.). **Harrison's manual of medicine**. 15th ed. New York: McGraw-Hill, 2001. 1021 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2002. xxx, 973 p., il.

4.2.3 Local e editora

- Dois locais e duas editoras

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; MAIA, Carlos A. (Coord.) **História da Ciência: o mapa do conhecimento**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995. (América 500 anos, 2).

- Sem local determinado

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luis Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do Presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992.

- Sem local e editora determinados

GONÇALVES, F. B. **A história de Mirador**. [S.l.: s.n.], 1993.

4.2.4 Data

Indicar a data de publicação sempre em algarismos arábicos e se nenhum ano for determinado, registrar um ano aproximado entre colchetes.

[1971 ou 1972]	um ano ou outro
[1969?]	data provável
[1973]	data certa, não indicada na obra
[entre 1906 e 1912]	use somente para intervalos com menos de 20 anos
[ca. 1960]	data aproximada
[197-]	década aproximada
[197-?]	década possível
[18-]	século certo
[18-?]	século provável

4.2.5 Indicação de materiais especiais

Indicar o número de unidades físicas do material e a designação específica. Se necessário, indicar entre parênteses outras especificações.

KOBAYASHI, K. **Doença dos Xavantes**. 1980. 1 fotografia.

BIBLIOTECA eletrônica Libbs 2001. São Paulo: Daygo Multimídia, 2001. 1 CD-ROM

4.2.6 Notas

Sempre que necessário, a identificação da obra, as notas devem ser incluídas ao final da referência, **sem destaque tipográfico**, tais como:

- Nota de tradução

KONEMAN, Elmer W. *et al.* **Diagnóstico microbiológico**: texto e atlas colorido. Tradução e supervisão de Arlete Emily Cury. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 1465 p., il., color. Tradução de: Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology. 5th ed.

- Nota de série e coleção

Transcrever os títulos de séries e coleções com sua numeração entre parênteses, tal como figuram na publicação.

BARROS, Elvino *et al.* **Exame clínico**: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Manuais).

- Outras notas

TRINGALI, Dante. **Escolas literárias**. São Paulo: Musa, 1994. Inclui bibliografias.

Monografias no todo

- Livro

1. FAVIER, Jean-Claude *et al.* **Repertório geral dos alimentos**. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Roca, 1999. 895 p.

2. STAUBESAND, Jochen (Ed.). **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 19. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 2 v., il.

- Tese

1. NASCIMENTO, Marcelo Mazza do. **Estudo da atividade inflamatória e do estresse oxidativo nos pacientes em hemodiálise crônica**. 136 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação Ciências Médicas: Nefrologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

2. FOPPA, Murilo. **Diabetes e estrutura ventricular esquerda em Afro-americanos**: questões metodológicas em estudos epidemiológicos e dados do Estudo ARIC (The Atherosclerosis Risk in Communities Study). 118 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação: Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

- Dissertação

1. GARCIA, Tiago Severo. **O efeito dos contraceptivos orais sobre o volume da tireóide**. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

2. TEIXEIRA, Luciana Barcellos. **Prevalência e fatores associados à infecção HIV nos usuários dos gabinetes de aconselhamento e testagem voluntária em Maputo, Moçambique**. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

- Monografia de conclusão de curso de graduação ou de especialização

1. KUSSLER, Kátlei Magali. **Gestão participativa proporciona maior qualidade de vida no trabalho dos funcionários da gerência de materiais do Grupo Hospitalar Conceição?** 108f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização de Equipes Gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

2. STREIT, Izaura do Amaral *et al.* **Os profissionais da área de saúde perante a municipalização de Porto Alegre.** 118 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Saúde Pública, Departamento de Medicina Social, Escola de Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

Monografia em meio eletrônico

- Livro

1. KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98.** Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.

- Tese

1. PASQUALOTTO, Alessandro Comarú. **Epidemiologia das infecções por *Cândida spp.* na corrente sanguínea:** coorte retrospectiva em hospital terciário brasileiro. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2005-1/tese-med-455633.pdf>. Acesso em: 07 maio 2005.

2. SOARES, Jair C. **Alterações na via intracelular do fosfoinositol:** implicações para a fisiopatologia do transtorno bipolar e mecanismo de ação do lítio. Porto Alegre, 2004. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/BibliotecaDigital/2005-1/tese-med-454439.pdf>. Acesso em: 07 maio 2005.

- Dissertação

1. FERREIRA, Maria Angélica Pires. **Quantificação de Shunt intrapulmonar por cintilografia e gasometria arterial com O₂ a 100% em candidatos a transplante hepático com diferentes graus de dilatação vascular intrapulmonar.** Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Pneumologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2005-1/tese-med-455738.pdf>. Acesso em: 07 maio 2005.

2. CASTRO JÚNIOR, Cyro. **Análise morfométrica da reação intimal secundária ao implante de stent em artérias ilíacas submetidas à angioplastia**: estudo experimental em suínos. Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Cirurgia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2005-1/tese-med-455996.pdf>>.
Acesso em: 07 maio 2005.

- Evento

1. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 16., 1998, Rio de Janeiro. Evento, população desenvolvimento. Rio de Janeiro: SBCTA, 1998. 1 CD-ROM.

2. SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EFETIVIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 2005, Rio de Janeiro. **Seminário...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005. Disponível em:
<<http://www.abrasco.org.br/GTs/GT%20Promocao/Seminario%20de%20efetividade/Apresenta%E7%E3o%20Seminario%20de%20Efetividade.htm>>. Acesso em: 14 jun 2005.

3. SEMANA CIENTIFICA, 25., 2004, Porto Alegre. **Semana científica...** Porto Alegre: HCPA, 2005. Disponível em:
<<http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/RevistaCientifica/2005/ANAIS%202005.pdf>>.
Acesso em: 04 ago. 2006.

Parte de monografia

- Livro

1. DEL NEGRO, G. Doenças produzidas por fungos. *In*: GUIMARÃES, R. X.; GUERRA, C. C. **Clínica e laboratório**: interpretação clínica das provas laboratoriais. São Paulo: Sarvier, 1984. p. 272-275.

2. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Medidas não-medicamentosas. *In*: _____. **Enxaqueca**: mal antigo com roupagem nova. Disponível em:
<http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/HSE_URM_ENX_0704.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2005.

- Trabalho apresentado em evento

1. GUELLER, A. S. *et al.* Rejeição humoral aguda (rha) de transplantes renais: abordagem terapêutica com plasmaferese e imunoglobulinas endovenosas. *In*: SEMANA CIENTIFICA, 24., 2004, Porto Alegre. **Semana científica...** Porto Alegre: HCPA, 2004. Disponível em:
<<http://www.hcpa.ufrgs.br/downloads/RevistaCientifica/2004/ANAIS%202004.pdf>>.
Acesso em: 04 ago. 2006.

2. KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer as necessidades dos clientes/usuários. *In*: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação**: um elo futuro. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crieacs3/texto?titulo=VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

3. SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

Periódico no todo

1. FEMINA: revista da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo, v. 33, n. 2, 2005.

2. ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA. Diretrizes de cirurgia revascularização miocárdica, valvopatias e doenças da aorta. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 82, mar. 2004. Suplemento 5.

3. BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH. Ribeirão Preto: Associação Brasileira de Divulgação Científica, v. 38, n. 2, fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0100-879X20050002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2005.

Partes de publicações periódicas

1. PASTORI, Gilberto *et al.* Abscesso esplênico. **Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia** OU **An. Paul. Med. Cir.**, São Paulo, v. 130, n. 2, p. 48-52, abr./jun. 2003.

2. LANGER, Samatha *et al.* Lymphatic mapping improves staging and reduces morbidity in women undergoing total mastectomy for breast carcinoma. **The American Surgeon** OU **Am. Surg.**, Atlanta, v. 70, n. 10, p. 881-885, [Out.] 2004.

3. LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

4. FERRÍS TORTAJADA, J. *et al.* Enfermedades pediátricas asociadas al tabaquismo pasivo. **Anales espanoles de pediatria** OU **An. Esp. Pediatr.**, Madrid, v. 49, p. 339-347, oct. 1998.

Artigos de periódicos em meio eletrônico

1. FERNANDES, Nurimar C. *et al.* Melanoma cutâneo: estudo prospectivo de 65 casos. **Anais Brasileiro de Dermatologia OU An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 1, jan./fev. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v80n1/v80n01a04.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2005.
2. DUVAL, Jacques Narcisse Henri. Editorial: discurso proferido na solenidade de comemoração dos 36 anos de fundação dos Conselhos de Odontologia, realizado Rio de Janeiro em 14 de abril de 2000. **Journal do CFO**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 39, mar./maio 2000. Disponível em: <<http://www.cfo.org.br/journal/n39/jpedit.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2000.
3. MARTINS, Judith; FERNANDES, Márcia Santana; GOLDIM, José Roberto. **Lei de Biossegurança Medusa legislativa?** [artigo científico]. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/ibiosseg.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2005.
4. FRANCISCONI, Carlos F.; GOLDIM, José Roberto. **Comitês de bioética** [artigo científico]. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/biocomrt.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2005.
5. HODSON, Elisabeth M. *et al.* Antiviral medications to prevent cytomegalovirus disease and early death in recipients of solid-organ transplants: a systematic review of randomized controlled trials. **The Lancet**, London; New York, vol. 365, n. 9477, June 2005. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=MImg&_imagekey=B6T1B-4G94HX4-1-1&_cdi=4886&_user=687304&_orig=browse&_coverDate=06%2F24%2F2005&_sk=996340522&_view=c&_wchp=dGLbVzz-zSkWA&_md5=35b03a55e444e7fc902f4335402101f2&_ie=/sdarticle.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2005.

Documento jurídico

1. A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 – SB 2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.
2. BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

3. BRASIL. Congresso. Senado. Resolução n. 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º. da Resolução n. 72, de 1990. **Coleção de leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

4. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei n. 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex-Coletânea de Legislação: edição federal**, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

5. RIO GRANDE DO SUL. Governador (1990-1994: Sinval Guazzelli). **Livro de obras: serviços e ações do Governo do Estado**. 2. ed. rev. e ampl. [Porto Alegre: s. n., 1995?]. 294 p.

Outros tipos de documentos

1. O DESCOBRIMENTO do Brasil. Foto de Carmen Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERAVI, 1985. 31 diapositivos: color. + 1 fita cassete (15 min). Mono.

2. DUNKERSON, Joseli Alves. **A Odontologia na terceira idade** [entrevista em 10 de setembro de 1997]. 1997. Disponível em: <<http://www.pcs.matrix.com.br/abopc/geria.htm>>. Acesso em: 14 jun. 1999.

3. COSTA, M. **Saúde bucal**. Maringá, 1997. 35 f. Trabalho acadêmico.

4. GAMÃO. São Paulo: Estrela, 1980. 1 jogo (30 peças, 2 dados, 1 tabuleiro com 24 triângulos), p&b.

5. GLOBO terrestre. [São Paulo]: Atlas, 1980. 1 globo, color., 30 cm de diâm. Escala 1:63.780.000.

6. GUARAPARI: vista aérea. São Paulo: Mercator, [197-]. 1 cartão-postal, color.

7. INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Projeto Lins Tupã**: foto aérea. São Paulo, 1986. Fx 28, n. 15. Escala 1:35.000.

8. INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. Plano Cartográfico do Estado de São Paulo. Escala 1:2.000.

9. LISTA de discussão sobre Biblioteconomia. Disponível em: <biblioteconomiagrupos.com.br> . Acesso em: 20 jun. 2000.

10. MAPA mundi: político, didático. São Paulo: Michelany, 1982. 1 mapa, color., 120 cm. Escala 1:100.000.
11. MORAFF, Steve. Re: jonn CD [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mtmendes@ism.com.br> em 8 jan. 1997. A abreviatura "RE" (replay) que precede a indicação do assunto da mensagem significa tratar-se de mensagem resposta.
12. A ORIGEM dos andamentos. Direção de Bruno de André. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1980. 1 filme (12 min), son., color., 35 mm.
13. PEIXES do Pantanal: agenda 1999. Brasília, DF: EMBRAPA, 1999. Não paginado.
14. PEROTA, M. L. R. **Representação descritiva**. 1994. 55 f. Notas de aula.
15. PIAZZOLA, Astor. Bandoneon. *In*: _____. **Lumiere**. São Paulo: RGE - Fermata, 1976. Lado 2 de 1 disco sonoro, faixa 2, 4 min 10 s.
16. SAMÚ, R. **Vitória**: 18:35 h. 1977. 1 grav., serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.
17. SILVA, L. I. L. **Luiz Inácio Lula da Silva**: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 fitas cassetes (120 min) , 3 ¾ pps, estereo. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.
18. SIMONE. **Face a face**. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, VÁRIOS COMPOSITORES. c1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.
19. SOUZA, João da Cruz. **Evocações**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1986. 404 p. Edição fac-similar.
20. SQUIER, C. A. [Entrevista publicada em 3 de setembro de 1999, na Internet]. Disponível em: <<http://www.odontologia.com.br/artigos/squier-entrevista.html>>. Acesso em: 4 jul. 2000.
21. SUGUINO, R. **Componentes estruturais cefalométricos da classe III em jovens xantodermas da região de Maringá**. Maringá: Dental Press, 1999. No prelo.
22. TAÇA de vidro à maneira de Veneza, com a imagem de Nossa Senhora e o menino no fuste também decorado com detalhes azuis. Europa, séc. XVIII-XIX. 10,7 cm de diâm. x 24,5 cm de alt.

23. VASO.TIFF. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BITCMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

4.3 GLOSSÁRIO

Constitui-se de uma lista em ordem alfabética, de palavras especiais, de sentido pouco conhecido ou obscuro ou mesmo, de uso muito restrito, ou palavras em outros idiomas acompanhadas de suas respectivas definições. Quando o glossário se fizer necessário, deverá ser colocado depois dos anexos.

4.4 APÊNDICE

Elemento opcional, que consiste em um texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação. É identificado com letra maiúscula consecutiva, travessão, e pelo respectivo título.

Exemplos:

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados.

APÊNDICE B – Cronograma de aplicação dos questionários.

4.5 ANEXOS

Elementos opcionais. São constituídos por material suplementar ao texto, colocados após as referências bibliográficas, para fins de esclarecimento ou documentação e podem ser formados por tabelas mais detalhadas do que necessita o texto, notas técnicas sobre métodos, esquemas, cópias de documentos geralmente não acessíveis ao leitor, estudos de casos muito longos, figuras, listagens, e quaisquer outros materiais ilustrativos.

Cada anexo deve ser identificado através de letras maiúsculas consecutivas e seus respectivos títulos. As páginas são numeradas consecutivamente ao texto.

Exemplo:

ANEXO A - Administração de medicamentos X

ANEXO B - Administração de medicamentos Y

4.6 ÍNDICE

Elemento opcional consiste em uma lista de palavras ou frases, ordenadas alfabeticamente que localiza e remete para as informações contidas no texto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6028**: Informação e documentação – Resumos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

DAY, Robert A. **Como escrever e publicar um artigo científico**. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2001. 275 p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 61 p.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Dacasa, 2000. 179 p.

ANEXO A – CAPA OU FALSA FOLHA DE ROSTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Medicina
Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências em Gastroenterologia

Carlos Fernando de Magalhães Francesconi

O Processo de Obtenção do Consentimento Informado
em Situações de Prática Endoscópica e
em Atendimento Clínico no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Porto Alegre

2003

ANEXO B – FOLHA DE ROSTO

Cláudio Maria da Silva Osório

Ambigüidade e incerteza: sua importância na formação médica

Dissertação para a obtenção do título de Mestre apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Psiquiatria.

Orientador: Cláudio Laks Eizirik

Co-Orientador: José Roberto Goldim

Porto Alegre

2004

ANEXO C – FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Terry, Lucreia Beatriz

Efeito do condicionamento físico aeróbio na hiperlipidemia de pacientes infectados com HIV-1 / Lucreia Beatriz Terry. -- 2003.
91 f.

Orientador: Jorge Pinto Ribeiro.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Porto Alegre, BR-RS, 2003.

1. Síndrome da imunodeficiência adquirida. 2. HIV-1. 3. Hiperlipidemia.
4. Exercício. 5. Síndrome de lipodistrofia associada ao HIV. I. Ribeiro, Jorge Pinto, orient. II. Título.

**ANEXO D – FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA
NOME DO AUTOR DO TRABALHO-CENTRALIZADO**

TÍTULO DO TRABALHO E SUBTÍTULO, SE HOUVER-CENTRALIZADO

NATUREZA, OBJETIVO, apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas:
-À DIREITA

Porto Alegre, de de 2005.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação/Tese,
elaborada por, como requisito parcial para obtenção do Grau de
Mestre/Doutor em

Comissão Examinadora:

Profª. Drª. ----- (Instituição)

Prof. Dr. ----- (Instituição)

Prof. Dr. ----- (Instituição)

Prof. Dr. ----- - Orientadora

ANEXO E – ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APVP-GC – Anos Potenciais de Vida Perdidos por Grupo de Causa

BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

C&T – Ciência e Tecnologia

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

PEC – Projeto de Emenda Constitucional

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

INT – Instituto Nacional de Tecnologia

ANEXO F – SÍMBOLOS**LISTA DE SÍMBOLOS**

%	Porcentagem
<	Menor que
>	Maior que
=	Igual a
kcal	Quilocalorias
cm	Centímetros
mg	Miligramas
dl	Decilitro